

Epidemiologia em serviço: conhecimento útil e inovador para o Sistema Único de Saúde

doi: 10.5123/S1679-49742014000400001

A *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS)* encerra o ano de 2014 comemorando importantes conquistas e avanços. Destacam-se a inclusão na coleção SciELO Brasil, o importante crescimento no número de artigos publicados, de submissões e de citações dos artigos publicados na RESS, a ampliação de sua equipe editorial e o sucesso do Prêmio RESS Evidencia, cuja terceira edição foi finalizada durante a 14ª Expoepi – Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças, com a premiação dos três melhores artigos publicados na RESS em 2013.

Com isso, a RESS se consolida como um dos principais periódicos brasileiros na área da saúde coletiva, com ênfase na epidemiologia. Todavia, a RESS é a única revista científica brasileira que privilegia a epidemiologia em serviço e, mais especificamente, os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Mas, afinal, o que entendemos como epidemiologia em serviço? De forma sintética, como o uso da epidemiologia para a produção de conhecimento útil para trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, nos diferentes níveis de gestão do SUS. Isso inclui não somente o conhecimento produzido nos serviços, mas também a importante contribuição da academia, tendo em vista que no Brasil a epidemiologia se desenvolveu associada à construção do campo da saúde coletiva e do próprio SUS. Da mesma maneira, o conhecimento produzido nos serviços e na gestão do SUS fornece subsídios e elementos para discussão da produção científica na academia.

Dessa forma, ao mesmo tempo que a RESS tem a particularidade de transitar entre os serviços e a academia, possui escopo bastante amplo. Como veículo privilegiado para a divulgação de conteúdo científico na área da epidemiologia em serviços, propõe-se a publicar artigos com grande diversidade de temas, todavia destacando relevantes desafios para o SUS. Entre eles, citamos a persistência das doenças transmissíveis de comportamento endêmico e epidêmico, incluindo as doenças relacionadas à pobreza e que acometem populações negligenciadas; a tendência ascendente de doenças crônicas não transmissíveis, como câncer e mal de Alzheimer, associadas ao envelhecimento populacional; o enfrentamento das violências e acidentes, inclusive acidentes de trânsito, de trabalho, violência urbana e doméstica, importantes causas de morbimortalidade, especialmente entre os jovens; o enfrentamento de fatores de risco à saúde, como o álcool e outras drogas, o sedentarismo e o tabagismo; questões relacionadas à vigilância em saúde ambiental, como poluição do ar, falta de água, desastres climáticos, cujas consequências sobre a saúde têm sido crescentemente visíveis no Brasil; e por último, mas não menos importante, as desigualdades em saúde relacionadas a características dos territórios e das populações, abrangendo desigualdades regionais, intraurbanas, de sexo, gênero, raça ou etnia.

Ressalta-se ainda o interesse na publicação de artigos do campo da avaliação em saúde, com incorporação de métodos epidemiológicos, que teve grande desenvolvimento no Brasil a partir do início do século XXI. Estudos epidemiológicos de avaliação têm papel importante para o fortalecimento de políticas públicas de saúde em diversas áreas, a exemplo dos estudos sobre o impacto da estratégia de Saúde da Família sobre diversos desfechos em saúde.^{1,2}

Ademais, merece destaque uma das modalidades de manuscritos aceitos para publicação na RESS: o Relato de Experiência. Esta modalidade está voltada para a divulgação de experiências em epidemiologia, vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos, além de relatos de investigações de surtos, em especial as experiências selecionadas para participação nas edições da Expoepi. Considera-se o registro e a divulgação dessas experiências de extrema relevância para o aprimoramento das ações no âmbito dos serviços de saúde.

Uma dúvida frequente quanto ao potencial para publicação dos artigos submetidos à RESS refere-se à abrangência dos estudos. Na avaliação do potencial para publicação, levam-se em conta sua relevância, originalidade, caráter inovador, adequação do método e qualidade do relato. Estudos realizados com populações ou amostras

pequenas podem ter potencial para publicação, desde que atendam a esses critérios, ou seja, que não resultem de mera reprodução de estudos previamente realizados em outros locais, sem que tragam contribuição nova.

Ao mesmo tempo que a RESS se consolida como periódico de relevância no cenário da publicação científica nacional e internacional, reitera seu compromisso com a publicação de artigos científicos de alta qualidade, que tragam conhecimento útil e inovador que possa verdadeiramente contribuir para o aprimoramento dos serviços de saúde e, conseqüentemente, para o fortalecimento do SUS.

Leila Posenato Garcia

Diretoria de Estudos Setoriais, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília-DF, Brasil

Elisete Duarte

Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Brasília-DF, Brasil

Referências

1. Macinko J, Guanais FC, Souza MFM. Evaluation of the impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990-2002. *J Epidemiol Community Health*. 2006 Jan;60(1):13-9.
2. Rasella D, Aquino R, Santos CAT, Paes-Sousa R, Barreto ML. Effect of a conditional cash transfer programme on childhood mortality: a nationwide analysis of Brazilian municipalities. *Lancet*. 2013 Jul;382(9886):57-64.